Revista Latino-Americana de História
Vol. 3, nº. 12 – Dezembro de 2014
© by PPGH-UNISINOS

Bastaba esta general insinuación de la utilidad, que saca la Medicina de los Insectos, para apreciarlos [...]: um estudo das virtudes terapêuticas de insetos na obra *Paraguay Natural*, do padre jesuíta José Sanchez Labrador.

Mariana Alliatti Joaquim*

Resumo: Neste artigo, apresento os resultados da pesquisa que venho desenvolvendo, desde julho de 2014, inserida no projeto *Uma ordem de homens de religião e de ciência*, que tem entre seus objetivos a análise de obras produzidas por missionários jesuítas que atuaram também como homens de ciência. Dentre eles, destaca-se o padre José Sanchez Labrador, autor da obra *Paraguay Natural Ilustrado*, na qual o missionário descreve a geografia, a fauna e a flora das regiões da Província Jesuítica do Paraguai em que atuou. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizei uma cópia digitalizada do manuscrito da obra – ainda inédita –, que se encontra no Arquivo Romano da Sociedade de Jesus (ARSI), em Roma. A obra foi escrita entre 1771 e 1776 e se divide em quatro partes, sendo que me deterei na análise da quarta parte da obra, em que Sanchez Labrador descreve o emprego terapêutico de insetos, ressaltando suas virtudes e modos de preparo.
Palavras-chave: Paraguay Natural. José Sanchez Labrador S.J. Virtudes terapêuticas de insetos.

Abstract: In this paper, I present the results of the research I've been working on, since July of 2014, belonging to the project *One order of men's religious and sciences*, that have among its purposes the analysis of works produced by religious missionaries (Jesuits) that also worked as science men. Between them, stands out father José Sanchez Labrador, who wrote *Illustrated Natural Paraguay*, on geography, wild and plant life in Paraguay's Jesuit Province regions where he worked. To develop the research, I used a digitalized copy of the original manuscript – still unpublished – founded on the Roman Archive of the Jesus Society (ARSI), in Rome. The work was wrote between 1771 and 1776 and divided in four parts, wherein I

* Graduanda do Curso de História da UNISINOS e Bolsista de Iniciação Científica – UNIBIC junto ao projeto "Uma Ordem de homens de religião e de ciência: difusão, produção e circulação de saberes e práticas científicas pela Companhia de Jesus (América meridional, séculos XVII e XVIII)", coordenado pela Profª Drª Eliane Cristina Deckmann Fleck, do Programa de Pós-Graduação em História da mesma universidade. Contato: mari.alliatti@gmail.com.

will focus on the analysis of the fourth part, where Sanchez Labrador writes about the therapeutic use of insects, emphasizing its virtues and preparing methods.
Keywords: Natural Paraguay. José Sanchez Labrador S.J. Insect's therapeutic virtues.

Introdução

A presença de insetos em alimentos e em produtos industrializados sempre foi tida como inaceitável, estando, comumente, associada à falta de higiene e, consequentemente, a focos de transmissão de inumeráveis doenças. A matéria divulgada na seção Saúde do jornal Zero Hora de 20 de setembro de 2014, contudo, ao abordar o recolhimento de artigos alimentícios contaminados por "matérias estranhas" pela ANVISA, esclarece que existe um limite aceitável nas aferições, como por exemplo, 225 fragmentos de insetos em 225g de produtos derivados da farinha e 300 fragmentos ou cinco insetos inteiros mortos em 25g de chás de menta e hortelã. De acordo com este órgão e com alguns profissionais da área, se atendidos os limites tidos como aceitáveis pela Resolução nº 14, da Diretoria Colegiada (RDC), os insetos – excluídas as moscas, as baratas e as formigas – não causam riscos a quem os vier a ingerir. Profissionais das áreas de Nutrição e de Engenharia de Alimentos acrescentam que em alguns processos de produção, mesmo com o atendimento das exigências feitas pelos órgãos, é impossível que algumas destas "matérias estranhas" não se façam presentes.

A despeito desta Resolução e das ponderações feitas por profissionais destas áreas, os *pequeños vivientes*, como Sanchez Labrador se referia aos insetos, continuam sendo tratados, indistintamente, como prejudiciais à saúde humana. Este padre jesuíta do século XVIII, no entanto, apontou para as virtudes terapêuticas de alguns deles e para seu largo uso pelos indígenas americanos. Nosso objetivo neste artigo é, justamente, o de, a partir da obra *Historia do Paraguay Natural Ilustrado*, apontar para a utilização das propriedades terapêuticas de alguns insetos no tratamento de determinadas enfermidades.

Sobre Sanchez Labrador e a *Historia do Paraguay Natural*

José Sanchez Labrador nasceu em La Guardia, cidade da região de La Mancha, não havendo consenso se em 19 de setembro de 1714 ou de 1717. Existem também informações discrepantes quanto à data de seu ingresso na Companhia de Jesus, já que de acordo com Ruiz Moreno (1948), isto se deu em 5 de outubro de 1731, e, de acordo com Sainz Ollero (1989), em 19 de setembro de 1732. Iniciou seus estudos de Filosofia no colégio de Valladolid,

interrompendo-os para viajar ao Rio da Prata em 1734, acompanhando o Padre Antonio Machoni. De 1734 a 1739, estudou Filosofia e Teologia na Universidade de Córdoba, na atual Argentina, tendo se ordenado no verão de 1739. Entre os anos de 1741 e 1744, atuou como professor na mesma cidade, dedicando-se, concomitantemente, aos estudos de História Natural.

Os autores afirmam que foi devido à sua atuação como missionário em diversas regiões da Província do Paraguai, que Sanchez Labrador pôde observar e estudar a natureza americana. Entre 1747 e 1757, o padre jesuíta atuou junto às reduções de Yapeyu, Trinidad, Jesús, Loreto, San Ignacio Mini, San Ignacio Guazu, San Cosme y San Damián e San Lorenzo, convivendo, assim, com indígenas guaranis, zamucos, chiquitos, mbayás e guaicurús. A partir de 1757, passou a atuar em Apóstoles (Santos Apóstolos ou Apóstolos São Pedro e São Pablo), tendo como companheiros os padres Lorenzo Ovando e Segismundo Asperger, este último, reconhecido por sua atuação como médico e boticário.

Em 14 de agosto de 1767, quando regressava de uma viagem, foi informado do decreto da expulsão[1] dos jesuítas da Espanha e de suas colônias. Sobre esta última viagem do jesuíta na América, Furlong afirma que ele teria sido o primeiro a fazer o caminho que ligava as reduções de Guaranis às de Chiquitos. Em 1768[2], chegava à Itália, se estabelecendo em Ravena, onde foi Superior de uma das casas que os jesuítas possuíam na cidade. Manteve-se neste desterro por 30 anos, período durante o qual se dedicou a escrever. Entre suas principais obras estão *Paraguay Católico*, publicado em 1910, e *Paraguay Natural Ilustrado*, que permanece ainda inédito. Morreu em Ravena, em 10 de outubro de 1798.

[1] Os jesuítas foram expulsos da Espanha e das áreas coloniais do Império em 1767 e suas propriedades foram confiscadas, em cumprimento ao Decreto de 27 de fevereiro, assinado por Carlos III. A expulsão da Companhia de Jesus fazia parte de um conjunto de reformas da Coroa espanhola, conhecido como *Reformas Bourbônicas*, que tinha como objetivo aumentar o controle do poder real sobre os domínios ultramarinos. Antes de Carlos III, outro déspota esclarecido, d. José I, de Portugal, havia expulsado os jesuítas dos seus domínios, em 1759, também buscando subordinar o clero ao Estado. Os jesuítas, além de terem sido acusados de tentar construir um Estado dentro do Estado e de criar intrigas contra o governo espanhol, eram pouco populares entre as demais ordens religiosas, sendo bastante vulneráveis em função de sua independência e de serem os menos enraizados na sociedade hispano-americana (SCHWARTZ; LOCKHART, 2002).

[2] José Sanchez Labrador e os outros cerca de dois mil jesuítas expulsos da América espanhola foram exilados e se estabeleceram em outras localidades da Europa. Os padres do Vice-reinado do Rio da Prata teriam sido os últimos a deixarem as reduções pelas dificuldades de se encontrarem substitutos, sendo retirados de suas residências entre junho e agosto de 1768. Os documentos encontrados com os jesuítas foram confiscados para que pudessem ser encontradas evidências sobre suas atividades, razão pela qual foram autorizados a viajar somente com suas roupas e breviários. Foram levados, em precárias condições, para Córsega, de onde foram enviados, em sua maioria, para as cidades de Faenza, Ravena, Brisighella e Ímola. Em uma carta datada de 21 de agosto de 1768, de Puntales (Cádiz), encontra-se uma lista de 150 jesuítas que partiram de Buenos Aires, em uma fragata, chamada de *Esmeralda*, que os levaria de volta para à Europa, sob responsabilidade do comandante Mateo del Collado Neto. Sanchez Labrador estava citado entre os missionários que provinham da Província do Paraguai (SAINZ OLLERO, 1989).

O *Paraguay Natural Ilustrado* foi escrito entre 1771 a 1776, durante o exílio em Ravena, e se encontra sob a forma de manuscrito no Arquivo Geral da Companhia de Jesus em Roma (ARSI). Trata-se da obra que reúne, essencialmente, suas observações e seus conhecimentos sobre História Natural, obtidos através do estudo de obras de autoridades clássicas e contemporâneas suas. A obra conta com 100 ilustrações feitas pelo próprio autor e divide-se em quatro partes. A primeira possui 558 páginas e divide-se em três livros: *Diversidade de terras e corpos terrestres; Água e várias coisas a ela pertencentes; e Ar, ventos, estações do ano, clima destes países e enfermidades mais comuns*. A segunda parte conta com 500 páginas e trata, especificamente, da *botânica*. A terceira se divide nos seguintes livros: A*nimais quadrúpedes* (166 páginas); *as aves* (127 páginas); *e os peixes* (128 páginas). A quarta e última parte da obra, que possui 373 páginas, conta com os livros: *Os animais anfíbios; os animais répteis; e os insetos*. É sobre o último livro da última parte da obra que nos deteremos na continuidade.

As virtudes terapêuticas dos insetos e a Teoria Hipocrático-Galênica

Segundo Sánchez Labrador, o clima da região do Chaco era muito quente e úmido e, portanto, bastante propício para a proliferação de insetos. Estes *pequeños vivientes* estariam, segundo ele, presentes na água, no ar e na terra, adornados ou não com asas, possuindo sempre uma simetria em seu todo, razão pela qual suas partes demonstrariam a sabedoria do *Auctor*. Observa, ainda, que, para alguns autores os insetos deveriam apresentar uma série de características que acabariam por excluir uma boa parte dos *animalillos*. Sánchez Labrador classifica os insetos por famílias, como a dos que voam, a dos que se arrastam ou das que parecem que se arrastam. Entre essas famílias existiriam distinções quanto aos corpos dos insetos, que poderiam se constituir de anéis, nós, placas e outras divisões. Afirma, ainda, que os insetos, diferentemente de outros animais, não tinham reconhecidas suas virtudes terapêuticas, porque os médicos os depreciavam unicamente pelo tamanho.

No último capítulo do Livro *De los Insectos*, pertencente à quarta e última parte do *Paraguay Natural Ilustrado*, encontramos os vinte e um insetos, cujas virtudes terapêuticas são apresentadas por Sanchez Labrador. São eles, as Abelhas (Abejas), as Vespas (Abispas), os Escorpiões (Alacranes), as Aranhas (Arañas), as Cantáridas[3] (Cantárides), os Percevejos

[3] "Inseto coleóptero heterômero de cor verde-brilhante (Litta vesicatoria), comum no Sul da Europa. Preparação de cantáridas secas, aplicada externamente como rubefaciente e vesicante poderoso; esquentária. Tomada em

(Chinches), a Centopeia (Cientopies), a Cigarra (Cigarra), as Cochonilhas[4] (Cochinillas), as Baratas (Cucarachas), os Besouros (Escarabajos), os Carrapatos (Garrapatas), os Grilos (Grillos), as Formigas (Hormigas), os Gafanhotos (Langosta), os Vermes (Lombrices), as Moscas (Moscas), os Mosquitos (Zancudos), as Lagartas (Orugas), os Piolhos (Piojos) e as Sanguessugas (Sanguijuelas).

Ao tratar sobre estes animais, em específico, Labrador também acaba por citar e atribuir virtudes a oito subprodutos destes insetos: Mel (Abelha), Cera (Abelha), Vespeiro (Vespa), Teia (Aranha), Escarlata[5] (Cochonilla de Grana), Formigueiro (Formiga), Ovos (Formiga) e Goma Lacca[6] (Formiga). Além de citar as virtudes e os elementos, o padre jesuíta também apresenta as enfermidades para as quais seriam eficientes, as indicações e o preparo destes insetos para que fossem ingeridos como medicamentos.

Tendo em vista a impossibilidade de tratarmos de todos os vinte e um insetos neste artigo, selecionamos cinco deles, de forma que possamos explorar suas aplicações pela medicina. Cabe ressaltar que as indicações feitas pelo jesuíta Sanchez Labrador, assim como as feitas por outros homens de ciência do período, tanto na Europa, quanto na América, levam em consideração os pressupostos da Teoria Humoralista Hipocrático-Galênica[7], segundo a qual a saúde era assegurada pelo equilíbrio entre os humores que compunham o corpo humano. Sendo assim, existia a concepção de que as enfermidades eram causadas justamente pelo excesso ou ausência de algum dos humores, o que levava a práticas que visavam à expulsão dos humores em excesso do corpo através do sangue, das fezes, da urina, do vômito e de demais formas de excreção. A adoção desta teoria também fica evidente na proposição

---

doses moderadas, é diurética e estimulante dos órgãos urinários e reprodutores, porém altamente venenosa em doses grandes" (CANTÁRIDA, Dicionário Michaelis. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portuguesportugues&palavra=cant%E1rida>. Acesso em: 9 set. 2014).

[4] "Nome comum aos insetos homópteros da família dos Coccídeos, também chamados piolhos-dos-vegetais. As fêmeas e as formas jovens são ápteras e vivem permanentemente sugando seiva vegetal de numerosas plantas, constituindo-se em verdadeiras pragas. Algumas espécies são úteis por serem produtoras de substâncias que o homem aproveita em suas indústrias, como o corante chamado carmim e a goma-laca" (COCHINILHA, Dicionário Michaelis. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=cochinilha>. Acesso em: 24 set. 2014).

[5] Cor mais clara obtida pela Grana das Cochonilhas utilizada para tingir tecidos (ESCARLATA, Diccionario de la lengua española de la Real Academia Española. Disponível em: <http://lema.rae.es/drae/?val=nuez>. Acesso em 8 set. 2014).

[6] Resina excretada por certos insetos.

[7] De acordo com essa teoria, o corpo humano seria formado por diferentes líquidos ou humores que eram "quase sempre quatro (Sangue, Fleuma, Bílis Amarela e Bílis Negra). A saúde consistiria no equilíbrio desses humores, assim como a enfermidade consistiria no predomínio de algum deles sobre os demais" (FREITAS REIS, 2009, p. 3).

do emprego da *medicina dos contrários*, como se pode constatar na recomendação de contravenenos.

Os escorpiões, *Yapeuzu* em guarani, contavam com características únicas no grupo dos insetos tratados por Sanchez Labrador neste último livro da obra. De acordo com ele, o escorpião, amassado e colocado sobre a própria picada de seu ferrão, conseguiria deter o progresso do veneno no corpo da vítima, levando à cura. Para confirmar tal afirmação, ele refere a opinião de outro jesuíta, o padre A. Kircher,[8] que afirmava que os escorpiões atraíam o seu próprio veneno através de uma virtude magnética. Ainda contra o veneno destes insetos, seria bastante eficiente o emprego de *Aceyte de Alacranes* – ou azeite de escorpiões –, produzido através da infusão de escorpiões em azeite de amêndoas, que deveria ser aplicado sobre a área picada. O autor diz que muitos indivíduos, quando picados por escorpiões, ingeriam estes animais amassados com vinho, enquanto outros preferiam colocar o azeite dentro da ferida. A utilização destes insetos como um *contraveneno*, como um antídoto contra seu próprio veneno, constitui-se em evidência da aceitação e aplicação da medicina dos contrários por Sanchez Labrador. O escorpião possuiria também virtudes diuréticas, auxiliando no tratamento de pedras nos rins e na bexiga, devendo, nestes casos, ser queimado vivo e suas cinzas consumidas posteriormente. Para este mesmo problema, seria útil novamente o azeite de escorpiões, untando-se a região da bexiga e dos rins, amenizando as dores e ajudando o enfermo a expelir as pedras. O azeite podia, ainda, aliviar dores de ouvido, quando pingado nas orelhas.

Chamou-nos a atenção o fato de que praticamente todos os insetos citados por Sanchez Labrador apresentam propriedades diuréticas, auxiliando, ainda, no tratamento de pedras nos rins e na bexiga. Esta constatação, que precisa ser estudada mais detidamente, parece apontar para a alta incidência destas enfermidades entre os grupos indígenas contatados ou observados pelo missionário jesuíta, e que podem estar relacionadas com mudanças nos hábitos alimentares, mais especificamente, das resultantes do consumo de sal, após a intensificação do contato com os europeus.

As aranhas, *Ñandu* em guarani, e suas teias possuiriam abundante sal volátil e óleo. De acordo com Lister[9], referido por Sanchez Labrador, estes animais possuíam muitas virtudes medicinais; já o jesuíta acreditava que os corpos das aranhas deveriam ser usados apenas

[8] O padre jesuíta Athanasius Kircher (1601-1680) foi um eminente professor do Colégio de Roma, tendo atuado também como matemático, físico e astrônomo (FERNANDES, Carlos. **Só Biografias**. DEC. UFCG. Disponível em: <http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/index.html?submit=Home+Page>. Acesso em: 10 set. 2014).

[9] O inglês Martin Lister (1638-1712) foi naturalista e médico (BIOGRAFIAS. **Universidade Federal de Campina Grande**. Disponível em: < http://www.uaec.ufcg.edu.br/>. Acesso em: 20 set. 2014).

externamente, para amenizar febres[10], principalmente, a *quartana*. Para tanto, deveriam ser amassadas e penduradas no pescoço ou atadas aos pulsos ou às têmporas do indivíduo febril, logo no início do *paroxismo*[11].

A teia produzida pela aranha possuiria propriedades adstringentes, e, quando aplicada e oprimida em feridas recentes, ajudava a diminuir o sangramento, a cicatrizar o corte e a impedir a inflamação. Também podia ser utilizada contra cólicas flatulentas, recomendando-se que se cozinhasse uma porção de teia [com um ovo] em vinagre, devendo-se aplicar o emplastro no umbigo para, assim, aliviar a dor e resolver o problema. Sanchez Labrador acrescenta que a teia podia ser bastante útil ainda contra as febres causadas pelo frio, recomendando que "(...) cayese en pequeña cantidad como de un garbanzo[12], ponese en un vaso de vino blanco, y se da a beber al enfermo quando le quere entrar el parossismo: con esto se excita sudor copioso, y alguna vez cessa la calentura" (SANCHEZ LABRADOR, 1771, p. 363). Ao declarar que as teias das aranhas possuiriam propriedades diaforéticas[13] e que estas contribuiriam para amenizar-se a febre, o jesuíta missionário estava claramente adotando pressupostos da teoria de Hipocrátes e de Galeno, na medida em que acreditava que, através do suor, seria expelido o humor em excesso, que havia provocado o desequilíbrio.

Ao tratar das cantáridas, Sanchez Labrador apóia-se nos estudiosos Lemery[14], James[15] e Bomare[16]. Afirmava que este inseto, quando tostado, apresentava grande abundância de sal

[10] "Doença, procedida de calôr preternatural, ou intempérie cálida, & secca do sangue, & dos humores, cuja effervesencia tem seu principio no coração, & dele se comunica a todo o corpo pela veas, & artérias, com movimento desordenado, & outros symptomas, segundo a calidade, & diferença das Febres [...]" (BLUTEAU, 1728, p. 54).

[11] "Exacerbación de una enfermedad." (PAROXISMO. Dicionario de la Real Academia Española. Disponível em: <http://lema.rae.es/drae/?val=paroxismo>. Acesso em: 08 set. 2014).

[12] "Planta herbácea de la familia de las Papilionáceas, de cuatro o cinco decímetros de altura, tallo duro y ramoso, hojas compuestas de hojuelas elípticas y aserradas por el margen, flores blancas, axilares y pedunculadas, y fruto en vaina inflada, pelosa, con una o dos semillas amarillentas, de un centímetro aproximadamente de diámetro, gibosas y con un ápice encorvado" (GARBANZO, Diccionario de la Real Academia Española. Disponível em: <http://lema.rae.es/drae/?val=purgativo>. Acesso em: 24 set. 2014.

[13] "Que excita a transpiração; sudorífico". (DIAFORÉTICO, Dicionário Michaelis. Disponível em: < http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=diafor%E9tico>. Acesso em: 24 set. 2014).

[14] O químico francês Nicolas Lemery (1645-1715) nasceu em Ruan e morreu em Paris. Era membro da Academia de Ciências. Sua obra mais famosa foi *Curso de Química* (1675). Sánchez Labrador, no entanto, refere outras obras de Lemery, tais como *Farmacopea Universal* (1697), *Tratado Universal das drogas simples* (1698), *Tratado do Antimônio* (1707) e *Nova Recopilação de segredos e curiosidades mais raros* (1709). (MORENO, Aníbal Ruiz. **La Medicina en "el Paraguay Natural" (1771-1776) del P. Jose Sanchez Labrador S. J.: Exposición comentada del texto original**. Tucuman: Universidad Nacional de Tucuman, 1948).

[15] O médico e físico Robert James (1703-1773/1776) nasceu em Kinverston e morreu em Londres. Sua obra mais conhecida é *Dicionário Médico* (1743). (MORENO, Aníbal Ruiz. **La Medicina en "el Paraguay Natural" (1771-1776) del P. Jose Sanchez Labrador S. J.: Exposición comentada del texto original**. Tucuman: Universidad Nacional de Tucuman, 1948).

[16] O farmacêutico e naturalista Jacques-Christophe Valmont de Bomare (1731-1807) nasceu em Rouen e morreu em Chantilly. Sabe-se que começou a publicar o *Dicionário fundamentado universal de história natural* – citado por Sanchez Labrador –, em 1765. Também escreveu a obra *Mineralogia ou Nova exposição do reino mineral.*

volátil, áspero e cáustico, que se mesclava com um pouco de óleo, fleuma e terra, bastante semelhante às virtudes da aranha. Dessa forma, as cantáridas teriam uma natureza bastante penetrante e corrosiva, pois quando aplicadas ou esfregadas sobre a pele causavam o levantamento de bolhas que liberavam uma grande quantidade de secreção ou humor aguado. A excreção do humor, através de bolhas, ajudaria a aliviar as dores de dentes. Labrador indicará, ainda, uma receita de emplastro, que seria composto de cinco cantáridas, três dentes de alho e um pouco de triaca[17]. Após serem amassados, a mistura deveria ser colocada em um pano fino de linho e depositada no local que se encontrava sangrando ou ao lado do local dolorido. O emplastro deveria ser mantido até que começassem a aparecer bolhas na pele e a dor começasse a diminuir. Vale lembrar que as cantáridas, por suas propriedades afrodisíacas e diuréticas, eram utilizadas como medicamento desde a Antiguidade, e que, na atualidade, um de seus compostos, a *cantaridina*,[18] está presente na fórmula de medicamentos indicados no tratamento do *Molusco Contagioso*[19]. No entanto, a cantaridina é tóxica e venenosa, sendo, inclusive, proibida em alguns países, mesmo que sua dosagem letal ainda não tenha sido determinada. Destaca-se o fato de Sanchez Labrador comparar constantemente os outros insetos às cantáridas, para afirmar que, diferentemente delas, os demais insetos podiam ser usados sem precauções ou em quantidade não necessariamente controlada, o que revela que o jesuíta tinha conhecimento da toxicidade deste inseto.

Sobre os grilos, o autor ressalta que possuíam uma grande quantidade de sal volátil e óleo, semelhantes, portanto, a outros insetos já citados, razão pela qual eram eficientes como diuréticos. Sanchez Labrador recomendava que os grilos fossem colocados em um vaso de terra tapado, secados em fogo baixo, para que fossem reduzidos a pó, que deveria ser dado ao paciente – na quantidade de [12] grãos ou mais –, acompanhado de água de salsa. Outra forma de preparar os grilos como medicamento, sem que fosse preciso tostá-los, seria selecionando dois ou três desses insetos, removendo suas asas, pernas e cabeças e pondo-os em água de

---

(MORENO, Aníbal Ruiz. **La Medicina en "el Paraguay Natural" (1771-1776) del P. Jose Sanchez Labrador S. J.: Exposición comentada del texto original**. Tucuman: Universidad Nacional de Tucuman, 1948).

[17] "Confecção farmacêutica usada antigamente e composta por muitos ingredientes, mas principalmente de ópio. Bastante empregado em casos de mordidas de animais venenosos" (TRIACA, Diccionario de la lengua española de la Real Academia Española. Disponível em: < http://lema.rae.es/drae/?val=nuez>. Acesso em: 8 set. 2014).

[18] Cantaridina (C10H12O4) é a lactose do ácido cantarídico e está presente nas cantáridas (Lytta vesicatoria) secas. É usada como afrodisíaco e antigamente como anti-irritante em forma de pasta e, em pequena quantidade, em loções capilares, mas pode causar nefrite (doença dos rins provocada por intoxicação). Este composto pode produzir inflamação severa na pele e é extremamente tóxico se ingerido oralmente. A cantaridina tem propriedades tóxicas e venenosas em grau comparável ao dos venenos mais violentos conhecidos no século 19, como a estricnina. (CANTARIDINA. Química Nova Interativa: Sociedade Brasileira de Química. Disponível em:<http://qnint.sbq.org.br/qni/popup_visualizarMolecula.php?id=WSnmbpKSofQ4qIUAKPGxt5bBbH33D0hDCIBXF4DUvokX5ggessEwlAF2tWsGc279_v4-CE86w05VEHFRxtTphA==>. Acesso em: 11 out. 2014).

[19] "O molusco contagioso é uma erupção comum e às vezes gravemente desfigurante em pacientes com infecção pelo HIV." (HABIF, 2012, s/p).

salsa ou alecrim. Os corpos deveriam ser deixados em maceração[20] nessa água até que ela se tornasse um licor praticamente branco como leite, que deveria ser coado em um pano e dado de beber para o enfermo. Os grilos também teriam uso externo, já que, após serem amassados e aplicados nos olhos, ajudavam a clarear a visão, sendo também eficientes na cura de parótides[21] e de outros tumores do mesmo gênero.

Sanchez Labrador registrou duas formas de preparo de grilos por indígenas. Uma delas consistia em cozinhar alguns grilos, retirar suas tripas e moer o restante de seus corpos até tornarem-se pó, ao qual era acrescentado um licor *conveniente* dado aos doentes que padeciam de problemas dos rins ou bexiga, com grandes resultados. A outra recomendava que, nos casos de urina contida, o doente recebesse o preparado resultante da seguinte receita: dois grilos deveriam ser tostados em uma caçarola de barro, moídos e misturados em um pouco de vinho, água bem cozida ou de chicha de milho. Quando o caso fosse o oposto, isto é, a pessoa sofria de excesso de urina, ela deveria receber um só grilo, amassado e não tostado, misturado com um pouco de água morna. Eles poderiam ser também colocados em um palito e tostados no fogo, como nesta indicação: "y ya tostados muelelos en un poco de vino caliente: este vino mezclado con los Polvos de [Luiyis], daras ao Indio, o India, que padeciere la retención de orina, y esta poco a poco fluirá [conde] [liz] suceso" (SANCHEZ LABRADOR, 1771, p. 366).

Os piolhos também continham sal volátil e óleo, razão pela qual eram indicados em casos de icterícia[22], palidez do rosto e febres, recomendando-se que cinco a seis deles fossem engolidos no princípio do paroxismo. Concordando com o proposto por Lemery, Labrador ressalta que o paciente que demonstrasse aversão e apresentasse náuseas ao engolir os piolhos, estaria, na verdade, expelindo a febre e não o remédio em si. Para curar a icterícia, as orientações eram as seguintes: alguns destes insetos deveriam ser consumidos pela manhã – em jejum – em um ovo passado pela água, repetindo-se três vezes este procedimento por três dias consecutivos, interrompendo-se por alguns dias para, depois, repetir o procedimento. O

[20] "Operação que consiste em pôr uma substância sólida em um líquido, a fim de que este fique impregnado de certos princípios solúveis daquela" (MACERAÇÃO, Dicionário Michaelis. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portuguesportugues&palavra=macera%E7%E3o>. Acesso em: 9 set. 2014).

[21] Tumor inflamado nas Parótidas, que são "glândulas salivares situadas abaixo e por diante das orelhas" (PARÓTIDAS, Dicionário Michaelis. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=par%F3tida>. Acesso em: 9 set. 2014).

[22] "Sintoma que pode ter várias causas, caracterizado pela cor amarela da pele e conjuntivas oculares" (ICTERÍCIA, Dicionário Michaelis. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portuguesportugues&palavra=icter%EDcia>. Acesso em: 9 set. 2014).

uso externo dos piolhos, segundo Sanchez Labrador, era frequente em crianças que sofriam de urina oprimida, recomendando-se que o inseto fosse colocado vivo sobre alguma parte do corpo do enfermo.

Como se pôde constatar, praticamente todos os insetos eram tostados, moídos ou secados com o intuito de serem reduzidos a pó. Este pó podia, posteriormente, ser ingerido com alguma água ou licor conveniente, sendo misturado ou cozido com vinho ou chicha ou, até mesmo, infundido em algum azeite. O padre jesuíta relata alguns outros curiosos usos de insetos, tais como o das abelhas, moscas e mosquitos contra a calvície, e o do carrapato para que o cabelo caísse. Há, ainda, o registro do uso das antenas do besouro em partos difíceis, mas sem o detalhamento dos modos de preparo, e o emprego da cochonilha de grana por uma mulher que muito adoentada e, querendo confessar-se, não mais conseguia falar. Neste caso, um pedaço da grana foi diluído em vinho morno, colocado em uma colher e inserido na boca da enferma, com grandes resultados.

A comparação entre as virtudes terapêuticas e as diferentes formas de preparo dos vinte e um insetos relatadas por Sanchez Labrador no último livro da quarta parte do *Paraguay Natural Ilustrado* permitiu a sistematização de alguns dados. Cerca de doze dentre os vinte e um insetos contemplados pelo autor possuem sal volátil, enquanto onze contêm óleo. De forma geral, quase todos os insetos que possuem sal volátil e óleo são diuréticos e/ou diaforéticos, sendo que as doenças mais frequentes se relacionam com urina oprimida e pedras nos rins e/ou na bexiga.

Percebe-se, claramente, que Sanchez Labrador fundamenta o emprego terapêutico destes insetos a partir de pressupostos da teoria humoralista, na medida em que levam o enfermo a expelir os excessos dos humores em desequilíbrio. A apropriação da teoria hipocrático-galênica fica também evidenciada em várias passagens, como na referência que o jesuíta faz à náusea provocada pela ingestão de piolhos, que consistiria, segundo ele, justamente, em maneira de o corpo eliminar a febre. É importante lembrar que, ao longo das mais de trezentos e setenta páginas deste livro, Sanchez Labrador recorre a vários autores europeus para legitimar suas afirmações e descrições das indicações terapêuticas e modos de preparo dos insetos, aspecto que abordaremos no último tópico deste artigo.

Evidências de intertextualidade e da apropriação dos saberes e práticas indígenas

Como já afirmamos, ao descrever a utilização terapêutica de insetos, Sanchez Labrador recorre a *autoridades* reconhecidas por seus estudos de Medicina, Farmácia ou de História Natural, tanto clássicas, quanto contemporâneas a ele. Dentre os referidos como

médicos, químicos ou cientistas por Labrador, destacam-se Robert James (1703-1773), Nicolás Lemery (1645-1715), Esteban Geoffroy[23] (1672-1731), Jacques-Cristophe de Bomare (1731-1807), Marcial[24] (38/40 d.C.-?), Dioscórides[25] (40 d.C.-90 d.C.), P. Athanasius Kircher (1601-1680), Martin Lister (1638-1712), Johann Schröder[26] (1600-1664); e Cláudio Galeno[27] (129-199/217 d.C.).

De Certeau (1982, p. 82, grifo do autor) afirma que o autor erudito segue uma metodologia de sistemas de signos e que seu trabalho "implica a necessidade de um *comentário autorizado* da parte de quem é suficientemente 'sábio' ou profundo para reconhecer este sentido". Entretanto, o que chama a atenção neste livro da obra são, especificamente, os momentos em que ele não evoca os conhecimentos de *médicos, químicos* ou *cientistas* reconhecidos, destacando também as contribuições de outros sujeitos, os indígenas, a quem denomina de inteligentes e sábios em algumas situações. Importante lembrar que muitos dos insetos e das enfermidades registradas por Sanchez Labrador referem-se às observações que realizou durante seu período de atuação como missionário na Província Jesuítica do Paraguai. Esta especial condição – de religioso com a missão de evangelizar e civilizar os indígenas – se manifestará, sem dúvida, nas apreciações que fará das práticas curativas indígenas. Neste sentido, vale lembrar o observado por Di Liscia (2002, p. 40):

> La separación que realizaba el jesuita entre indígenas "más racionales" y "menos racionales" se basaba en el uso de especies vegetales como medicamentos, porque para él la medida de la lógica se daba en relación con el acercamiento al mundo natural, utilizando y aprovechando sus ventajas, a la vez que se despreciaba lo sobrenatural (el shamanismo, la magia en suma), prueba clara de irracionalidad.

[23] O químico e médico Esteban Francisco Geoffroy (1672-1731 nasceu e morreu em Paris. Sanchez Labrador cita com frequência sua obra *Matéria Médica*. (MORENO, Aníbal Ruiz. **La Medicina en "el Paraguay Natural" (1771-1776) del P. Jose Sanchez Labrador S. J.: Exposición comentada del texto original**. Tucuman: Universidad Nacional de Tucuman, 1948).

[24] O epigrafista latino Marco Valério Marciel (38/40 d.C. - ?) nasceu e morreu em Bílbilis, na Espanha, tendo como sua principal obra *Liber spectaculorum* (80 d.C.). (BIOGRAFIAS. **Universidade Federal de Campina Grande**. Disponível em: < http://www.uaec.ufcg.edu.br/>. Acesso em: 20 set. 2014).

[25] O escritor e médico greco-romano Pedânio Dioscórides (40 d.C.-90 d.C.) escreveu a obra *De Materia Medica*, considerado o manual de farmacopeia mais importante da Grécia e Roma antigas. (BIOGRAFIAS. **Universidade Federal de Campina Grande**. Disponível em: < http://www.uaec.ufcg.edu.br/>. Acesso em: 20 set. 2014).

[26] O médico e farmacêutico alemão Johann Schröder (1600-1664) é tido como o primeiro a reconhecer o arsênio como um elemento. (BIOGRAFIAS. **Universidade Federal de Campina Grande**. Disponível em: < http://www.uaec.ufcg.edu.br/>. Acesso em: 20 set. 2014).

[27] O médico, filósofo e cirurgião romano Cláudio Galeno (129-199/217 d.C.) nasceu em Pérgamo, na região da Mísia, na Ásia Menor, e foi uma das figuras mais destacadas da medicina romana. É conhecido por ter defendido que a saúde do homem dependia do equilíbrio dos quatro humores, assim como havia afirmado Hipócrates (460-377 a. C.). (BIOGRAFIAS. **Universidade Federal de Campina Grande**. Disponível em: < http://www.uaec.ufcg.edu.br/>. Acesso em: 20 set. 2014).

É necessário ressaltar que Sanchez Labrador estabelecerá contínuas relações e comparações entre as práticas curativas indígenas e as europeias, fundamentando suas observações no conhecimento divulgado por autoridades em Medicina. Em algumas situações, contudo, ele contestará algumas das concepções europeias, contrapondo-as às observações e as experiências que realizou durante o período de atuação como missionário. Em alguns momentos, no entanto, sua narrativa parece sobrepor às experiências que vivenciou na América àquelas próprias de seu período de formação e às que viverá na Europa durante o exílio.

Uma das ocasiões em que fica claro que o relato se refere às experiências que Labrador teve na América é quando ele menciona ter observado dois *inteligentes* ou *sábios* indígenas preparando um medicamento à base de grilos, procedimento terapêutico que, segundo ele, resultou na cura do indígena enfermo. Essa prática de nomeação ou adjetivação dos indígenas traz consigo um caráter de distinção, na medida em que estes não são iguais aos cientistas europeus, mas se diferenciam dos demais indígenas. François Hartog (1999, p. 259, grifo do autor) explica que a nomeação do outro faz parte do processo da retórica da alteridade e envolve, principalmente, a classificação deste outro, que seria essencial, pois "classificando o outro, classifico-me a mim mesmo e tudo se passa como se a tradução se fizesse sempre na esfera da *versão*".

É bastante provável que, mesmo não demarcando claramente estas distinções com frequência, Sanchez Labrador estivesse registrando os saberes e as práticas indígenas que se valiam de plantas e de insetos, a partir de seu conhecimento prévio, tanto através de leituras feitas ainda na Europa ou na biblioteca do Colégio de Córdoba, quanto do diálogo que estabelecerá com médicos e cientistas – e com suas obras – durante o seu exílio em Ravena, período durante o qual dedicou-se à sistematização das informações levantadas na América e à escrita do *Paraguay Católico* e do *Paraguay Natural*.

Considerações finais

A análise das descrições das práticas curativas indígenas e a identificação das possíveis razões para as interpretações das virtudes terapêuticas dos *insetos* americanos, no *Paraguay Natural Ilustrado*, possibilitam um produtivo exercício de reflexão sobre os efeitos da experiência missionária e do contato com a realidade americana sobre homens com sólida formação européia, como o padre jesuíta José Sanchez Labrador.

A utilização de insetos pela medicina, bem como suas indicações e modos de preparo, podem provocar certo estranhamento ao leitor da atualidade, por se tratarem, evidentemente, de práticas terapêuticas bastante diferenciadas. Todavia, Sanchez Labrador apresenta suas virtudes e indicações, tencionando sua adequação ao sistema europeu e à teoria humoralista hipocrático-galênica, em consonância com a sua condição de europeu e religioso, não desconsiderando os saberes próprios dos grupos indígenas com os quais conviveu.

Neste sentido, é importante ressaltar a posição privilegiada ocupada pelos jesuítas missionários na produção e divulgação do conhecimento científico e etnográfico americano. Como bem observado por alguns estudiosos, eles cumpriram

> […] una importante función en la búsqueda de información", pois se encontravam fisicamente na América, conviviendo con los indígenas y en un medio ambiente lleno de objetos naturales 'novedosos' y por lo tanto esperando su catalogación […] (DEL VALLE, 2009, p. 52).

Assim como muitos outros padres e irmãos jesuítas que o precederam nas terras de missão americanas, Sanchez Labrador dedicou-se também à descrição e à interpretação das práticas indígenas e da natureza americana. A despeito de seu inequívoco eurocentrismo, a obra *Paraguay Natural Ilustrado* – como procuramos demonstrar neste artigo – constitui-se em valiosa contribuição para o entendimento dos efeitos da realidade americana sobre as concepções dos missionários e para a reconstituição dos saberes e práticas dos grupos indígenas americanos.

Fonte:

Sánchez Labrador, J. 1771. Paraguay Natural. Ilustrado. Noticias del pais, con la explicación de phenomenos physicos generales y particulares: usos útiles, que de sus producciones pueden hacer varias artes. Parte Quarta, contiene los libros siguientes. I. De los Animales Amphybios. II. De los Animales Reptiles. III. De los Insectos. (Manuscrito inédito), Ravenna. (373 páginas).

Referências Bibliográficas

ANVISA recolhe produtos com pelo e caco de vidro. **Zero Hora**, Sua Vida, Saúde: Passou do Limite, Porto Alegre, ano 2014, 20 set. 2014. Brasil, p. 41.

BIOGRAFIAS. **Universidade Federal de Campina Grande**. Disponível em: < http://www.uaec.ufcg.edu.br/>. Acesso em: 20 set. 2014.

BLUTEAU, Raphael (1712-1728). **Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico**. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 8 v. Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/dicionario/edicao/1>. Acesso em: 15 set. 2014.

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982, p. 65-119.

DI LISCIA, María Silvia. Introducción. Capítulo 1 La Medicina Indígena como Clave de Interpretación Religiosa, Política y Científica. In: DI LISCIA, María Silvia. **Saberes, Terapias y Prácticas Médicas en Argentina (1750-1910)**. Madrid: Consejo Superior de Investiga Científicas Instituto de Historia, 2002.

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Dicionário Aurélio On-Line de Português**. Disponível em: <http://www.dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em: 10 set. 2014.

DICCIONARIO de la Lengua Española. In: **Real Academia Española**. Disponível em: < http://www.rae.es/recursos/diccionarios/drae>. Acesso em: 10 set. 2014.

DICIONÁRIO Michaelis. In: **Uol**. Disponível em: < http://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 10 set. 2014.

FERNANDES, Carlos. **Só Biografias**. DEC. UFCG. Disponível em: <http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/index.html?submit=Home+Page>. Acesso em: 10 set. 2014.

FREITAS REIS, Ivoni. Um mapa da medicina antiga: Entre a cura através dos contrários e a cura através dos semelhantes. **Revista de historia de la medicina y epistemologia medica**. Buenos Aires, Departamento de Humanidades Médicas, v. I, p. 01-14, 2009.

FURLONG, Guillermo. **Naturalistas Argentinos durante la dominacion Hispanica**. Buenos Aires: Editorial Huapes, 1948. (Cultura Colonial Argentina, v. 8).

HABIF, Thomas P. **Dermatologia Clínica: Guia Colorido para Diagnóstico e Tratamento**. São Paulo: Elsevier, 2012.

HARTOG, F. Fronteira e Alteridade. Uma Retórica da Alteridade. In: HARTOG, F. **O espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. p.97-141; 229-271.

LABORATÓRIO de Tecnologia Educacional Departamento de Bioquímica Instituto de Biologia. **Química Nova Interativa: Sociedade Brasileira de Química**. Disponível em:< http://qnint.sbq.org.br/qni/>. Acesso em: 11 outubro 2014.

MORENO, Aníbal Ruiz. **La Medicina en "el Paraguay Natural" (1771-1776) del P. Jose Sanchez Labrador S. J.: Exposición comentada del texto original**. Tucuman: Universidad Nacional de Tucuman, 1948.

SAINZ OLLERO, Héctor; SAINZ OLLERO, Helios; CARDONA, Francisco Suárez; ONTAÑÓN, Miguel Vázquez de Castro. **José Sánchez Labrador y los naturalistas jesuitas del Río de la Plata**. Madrid: Mopu, 1989.

SCHWARTZ, Stuart; LOCKHADT, James. **A América Latina na época colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VALLE, Ivonne del. **Escribiendo desde los márgenes: colonialismo y jesuítas em el siglo XVIII**. México: Siglo XXI, 2009.

Recebido em 14/11/2014; aprovado em 10/03/2015.